

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



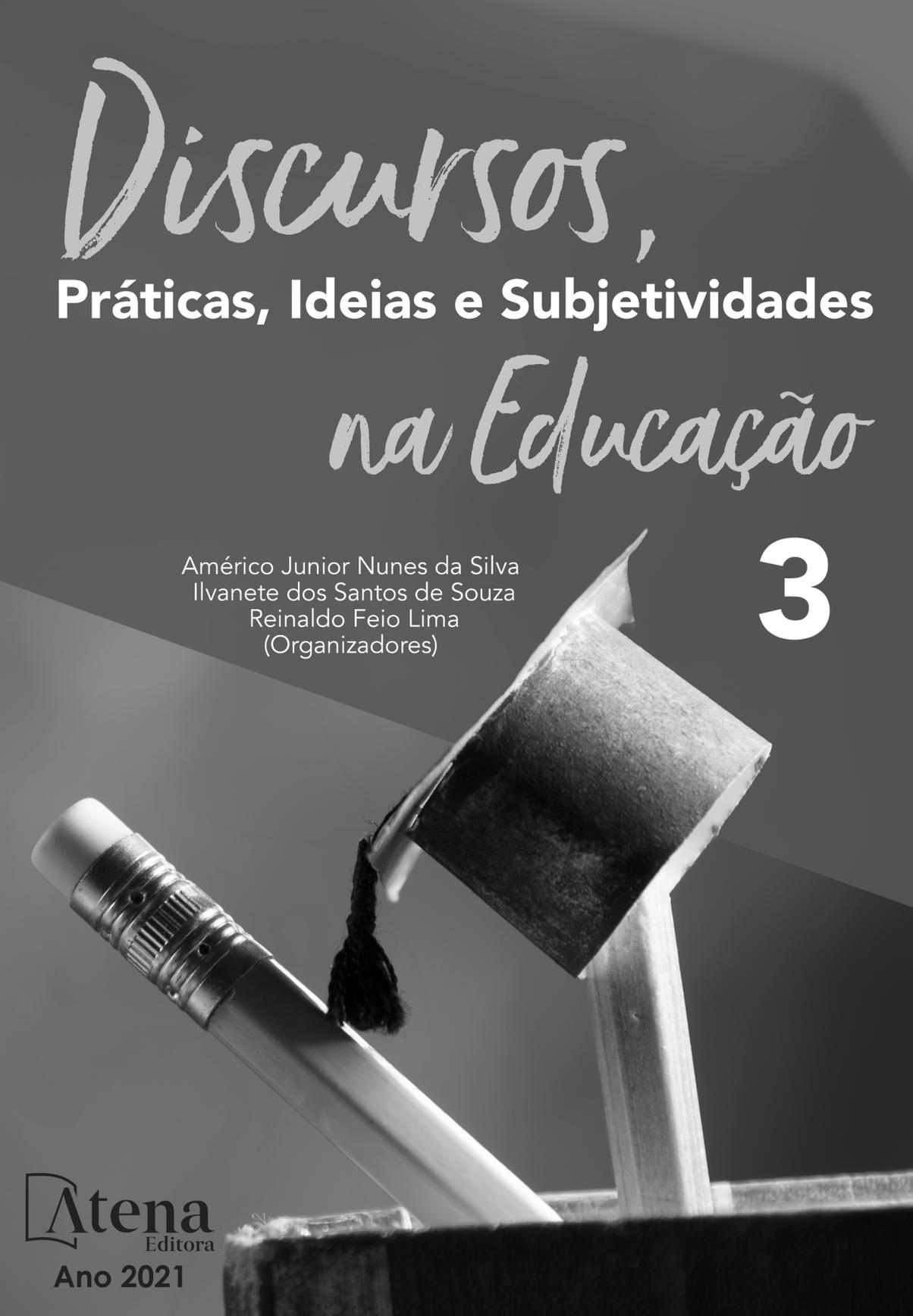
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes

Márcia Maria de Medeiros

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva

Thiago Simão Gomes

Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas

Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias

Richard Lima Rezende

Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Data de aceite: 28/04/2021

Elisiane do Carmo Neneve

Faculdade UNINA

Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/6455116717405583>

RESUMO: O presente artigo trata de uma revisão bibliográfica, com a apresentação dos elementos que fundamentam a Pedagogia Sistêmica, e que inicialmente estruturaram a técnica terapêutica da Constelação Familiar, desenvolvida por Bert Hellinger. O principal objetivo deste, foi possibilitar de forma sucinta e de fácil compreensão, a apresentação dos aspectos essenciais do método. Ao desenvolver o estudo, foi possível verificar que a visão sistêmica aplicada ao contexto escolar, dependendo da disponibilidade emocional interna de cada um dos que integram tal sistema, (sobretudo do docente), pode vir a modificar algumas situações no ambiente escolar, com a alteração e melhora das relações pessoais, o que conseqüentemente, permite um desenvolvimento pedagógico mais fluído, harmônico e qualitativo. Trazendo breves definições da teoria geral dos sistemas, do fenômeno da ressonância mórfica, das ordens do amor, do desenvolvimento dos esquemas assimilativos de aprendizagem e da importância da afetividade neste processo, propõe-se uma nova metodologia que tem como princípio o desenvolvimento do respeito, da inclusão, e da humanização, finalizando com a definição do método da Pedagogia Sistêmica e na apresentação de algumas ferramentas sistêmicas, que podem modificar os processos

educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Humanização. Pedagogia sistêmica.

SYSTEMIC PEDAGOGY: A NEW PERSPECTIVE FOR EDUCATION

ABSTRACT: This article deals with a bibliographic review, with the presentation of the elements that underlie Systemic Pedagogy, and that initially structured the therapeutic technique of Family Constellation, developed by Bert Hellinger. Its main objective was to make it possible to present the essential aspects of the method in a succinct and easy to understand manner. When developing the study, it was possible to verify that the systemic view applied to the school context, depending on the internal emotional availability of each one of those who integrate this system, (especially the teacher), may change some situations in the school environment, with the and improvement of personal relationships, which consequently allows for a more fluid, harmonious and qualitative pedagogical development. Bringing brief definitions of the general theory of systems, the phenomenon of morphic resonance, the orders of love, the development of assimilative learning schemes and the importance of affectivity in this process, a new methodology is proposed, based on the development of respect, inclusion, and humanization, ending with the definition of the Systemic Pedagogy method and the presentation of some systemic tools, which can modify educational processes.

KEYWORDS: Education. Humanization. Systemic pedagogy.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, tem como principal objetivo, possibilitar a divulgação e a propagação da *Pedagogia Sistemica*, visando despertar em qualquer um dos sujeitos que integram o sistema escolar, o interesse e a disponibilidade interna, de olhar e perceber a educação, a escola, e os processos educacionais, de uma nova maneira, através da visão sistêmico-fenomenológica.

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, de parte da literatura existente, com uma breve apresentação das principais teorias que embasam a compreensão e desenvolvimento das *Novas Constelações Familiares*. Nele, discorre-se sobre as bases da constelação familiar; o processo de ensino e aprendizagem, com base em teorias contemporâneas, com ênfase na relação pessoal e nos processos de humanização; o surgimento da Pedagogia Sistemica, e a apresentação de algumas ferramentas sistêmica, bem como a importância da sua utilização nos contextos educacionais.

TEORIA GERAL DOS SISTEMAS, CAMPO MÓRFICO E AS ORDENS DO AMOR

A pedagogia sistêmica, constitui-se em uma metodologia recente no âmbito educacional, estruturada nos princípios da constelação familiar, permitindo a ampliação e ressignificação do olhar dentro do contexto escolar como um todo.

Ela possibilita, através de uma visão sistêmica e fenomenológica, o reconhecimento e compreensão da estrutura das situações, com foco na origem destas, propondo ações e encaminhamentos, que visam reordenar as desordens que deram início a tais contextos, com o intuito de minimizar e até mesmo sanar algumas situações não positivas comuns ao ambiente educacional.

Com o objetivo de elucidar as especificidades sobre o tema, é importante descrevermos, de maneira breve, a *Teoria Geral dos Sistemas*, o conceito de *Campo Morfogenético* e o fenômeno da *Ressonância Mórfica*; e as *Ordens do Amor*.

Teoria Geral dos Sistemas

Proposta por Bertalanffy (1968), define um sistema, como um conjunto de elementos que interagem simultaneamente, tanto entre si, quanto com o seu ambiente. Nesta concepção, podemos considerar que fazemos parte de vários sistemas, sendo o sistema familiar o primeiro e mais significativo, que terá maior influência sobre as nossas relações, e a forma como vivemos. Cabe descrever aqui, que Alexander Bogdanov (1873-1928), médico, pesquisador, filósofo e economista russo desenvolveu, cerca de vinte a trinta anos antes de Bertalanffy, uma teoria intitulada de "*tectologia*", cujo principal objetivo era esclarecer e generalizar o princípio de organização das estruturas vivas e não-vivas. O objetivo de Bogdanov era formular uma ciência universal da organização, trazendo pela primeira vez, os termos e as definições sobre os sistemas, sendo que seu primeiro livro,

Tectologia, foi publicado em russo, em três volumes no período entre 1912 e 1917, seguindo com uma versão alemã em 1928, após uma grande revisão e ampliação.

Usando de maneira permutável as palavras "complexo" e "sistema", Bogdanov distinguiu três tipos de sistemas: *complexos organizados*, nos quais o todo é maior que a soma de suas partes; *complexos desorganizados*, nos quais o todo é menor que a soma das partes, e *complexos neutros*, nos quais as atividades organizadoras e desorganizadoras cancelam-se umas às outras. A estabilidade e desenvolvimento de todos os sistemas, podem ser entendidos em função de dois mecanismos organizacionais básicos: formação e regulação. (CAPRA, 2014, p.118)

Na visão de Katz D. e Kahn R. L (1977), podemos considerar como características comuns aos sistemas: a) A necessidade da interação com o meio, e a importação da energia externa, enfatizando que nenhum sistema é auto-suficiente ou autônomo, necessitando da troca com o seu entorno; b) O arquétipo de 'processamento energético', constituído em captura do entorno, transformação e devolução energética, sempre resultando em um 'produto final' que é devolvido ao meio; c) Caráter de funcionamento cíclico; d) A auto-organização e homeostase;

Podemos dizer, que o pensamento sistêmico, está inicialmente estruturado na compreensão de que os sistemas são CAMPOS DE INFORMAÇÃO, que possuem características próprias, e regulam determinados padrões de origem ou comportamento. Assim, compreendemos que existem dinâmicas que ocorrem entre os indivíduos, e os diferentes sistemas a que pertencem. Através da relação entre ambos os sistemas familiares originários de cada indivíduo, ocorre também a integração e interação entre os diferentes sistemas aos quais os diferentes indivíduos pertencem (familiar, de gênero, etnia, profissional, etc).

Campo Mórfico e a Ressonância Mórfica

Rupert Sheldrake é um biólogo Phd, bioquímico, escritor e palestrante inglês, que em seu livro *Uma nova ciência da vida* (1ª ed.1981), sistematizou e propôs conceitos no ramo da biologia organicista. Fundamentado em Bertalanffy, na teoria Gestalt, e na física quântica, ele questiona a utilização da visão mecanicista para a explicação e compreensão do mundo, alegando que estes são regidos por leis fixas, eternas, e imutáveis, que visam explicar a origem e o comportamento dos seres vivos, o que segundo ele não se adequa. Sheldrake compreende, e propõe que o universo e tudo o que o compõe, são elementos em constante processo de evolução, consequentemente sendo mutáveis. O biólogo é conhecido pela sua teoria de ressonância mórfica, desenvolvido através da teoria dos *campos morficos*. A este respeito, temos como definição, que um campo mórfico é um campo 'não-físico', utilizável através do tempo-espaço, sem perda de intensidade, que tem a função de levar informação e influência a um determinado tipo de organização inerente, concebendo a estas, sua estruturação. Segundo o autor,

A ressonância mórfica, dá-se através de campos morfogenéticos e com efeito dá origem às suas estruturas características. Não apenas um campo morfogenético específico influencia a forma de um sistema, como também a forma desse sistema influencia o campo morfogenético e, por meio deste, faz-se presente para sistemas similares subsequentes. (SHELDRAKE, 2013, p.117)

Os campos mórficos são campos organizadores de qualquer sistema biológico, sendo que todos eles tem uma memória inerente, dada pelo processo de ressonância mórfica. Eles podem ser divididos em *campos morfogenéticos*, que influenciam a forma, e *campos comportamentais*, que influenciam o comportamento.

(...) os campos morfogenéticos são eternos. Eles são simplesmente um fato, e não são explicáveis sob o ponto de vista de qualquer outra coisa. Logo, mesmo antes deste planeta surgir, já existiam em estado latente os campos morfogenéticos de todas as substâncias químicas, cristais, animais e plantas que já existiram na terra, ou que chegarão a existir no futuro. (SHELDRAKE, 2013 p.114).

As informações contidas em um campo morfogenético ou comportamental, influenciam todos os organismos que as compõe, assim como são influenciados por eles, em um processo de retro-alimentação, sendo que, a alteração das informações contidas neste campo de informação, seria modificada pelo princípio do *hábito* e da *repetição* deste, pelos indivíduos pertencentes àquele grupo em específico, e que, através da ressonância destas novas informações sob os demais, afetaria cada vez mais indivíduos, até atingir a maioria dos membros, configurando assim, a mudança por completo, em um determinado padrão de forma ou comportamento daquele grupo, até que o novo hábito o modificasse novamente.

As Ordens do Amor

Anton Suitbert Hellinger, mais conhecido como *Bert Hellinger* (1925-2019), foi um pedagogo e terapeuta alemão, com uma ampla formação psicanalítica, filosófica e científica, que sistematizou, no início dos anos oitenta, um método inovador: *As Constelações Familiares*. Baseado na sua experiência em distintos campos de atuação, observou algumas “leis” que atuavam nas relações humanas (sejam estas, familiares, institucionais, empresariais ou sociais), assim, Bert identificou o que chamou de “Ordens do Amor”. Segundo ele, as ordens do amor regem a estabilidade e linearidade das relações, através das interações entre os diferentes indivíduos, através do seu cumprimento. São no total três leis, sendo,

1ª lei_Pertinência: A vinculação e o direito de pertencimento: Consiste no direito de pertencimento; independente das circunstâncias, tudo e todos, têm o direito a pertencer a um determinado sistema inerente à ele. Com base nessa premissa, podem ser explicados alguns padrões de repetição de situações, seja nas famílias, nas instituições ou no próprio ambiente escolar. A repetição irá ocorrer, até que um

integrante do sistema tenha a disposição interna, de acolher determinada situação, aceitando-a, reconhecendo-a, e modificando o seu próprio padrão comportamental sobre ela, assim é possível a "cura" desta situação, cessando assim, a repetição do padrão;

2ª lei_ Hierarquia e o Lugar: A ordem no espaço/tempo: Aqui 'o que chegou primeiro' tem preferência sobre 'o que chegou depois'. Desta forma, no sistema familiar, os pais ocupam o primeiro lugar, seguidos pelos filhos em ordem de nascimento (idade), e o mesmo ocorre entre os irmãos. Sendo assim, cada pessoa tem um único lugar possível dentro de cada sistema ao qual pertence, e somente deste lugar, tem força para fazer o que precisa e viver de forma plena. Dentro das instituições, empresas, ou demais grupos não-familiares, a hierarquia deve seguir primeiro a ordem de chegada, e depois a função ou titulação daqueles que as compõe;

3ª lei_ Dar e receber: O equilíbrio entre o dar e o tomar: Diz respeito às relações interpessoais. O fato de dar ou receber de outra pessoa, cria um desequilíbrio nesta ordem, que é restaurado à partir do momento em que o outro compensa, com uma ação de retribuição. Na relação entre pais junto aos filhos ou professores junto aos alunos, verifica-se uma relação com um desnível natural, onde os primeiros sempre darão mais, e os segundos sempre receberão mais. Sendo a desordem neste caso, a relação entre iguais, quando não o são; ou a inversão quantitativa entre o dar e o tomar.

Assim, sendo inicialmente aplicada à terapia familiar, e tendo resultados significativamente positivos na solução de conflitos e situações de desconforto emocional geral, foi verificado, que os princípios da CONSTELAÇÃO SISTÊMICA, poderia ter uma aplicação efetiva, em qualquer sistema de relacionamento humano, o que incluía o campo corporativo, empresarial e também o educacional.

PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

A estruturação do desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente, segundo Piaget, ocorre através de um processo, denominado de *assimilação*.

Os *esquemas* são estruturas mentais referentes a um todo organizado, estando relacionados com uma estrutura cognitiva específica. A *assimilação* concerne à capacidade de o sujeito incorporar objetos da cognição à sua estrutura cognitiva. A *acomodação* concerne ao reajustamento ocorrido na estrutura de modo a poder incorporar o novo objeto. O equilíbrio entre a assimilação e a acomodação recebe o nome de *equilíbrio*. Em todo processo de interação do sujeito com o objeto, os processos de assimilação e acomodação se encontram presentes, ora com a predominância de um, ora com a predominância de outro. (CORREA, 2017, p.380).

Conforme explicitado em Correa (2017), por desequilíbrio majorante, entende-se o processo que ocorre através das alterações dos esquemas mentais assimilativos, com a finalidade de acomodar a nova estrutura de assimilação, sobre um determinado objeto,

possibilitando a equilíbrio.

Neste contexto, podemos destacar, que para Piaget, a adaptação cognitiva é precedida pela adaptação biológica, sendo a interação social, o centro do desenvolvimento cognitivo.

No sentido da aplicação de conteúdos, a teoria piagetiana, propõe que estes, sejam trabalhados através do método ativo, que estimula a curiosidade e o desejo de interação, partindo de temas que sejam familiares ao sujeito. Apresentando este objeto já conhecido, evita-se o desequilíbrio não majorante, que pode conduzir o aluno a ignorar, ou negar o tema, mantendo a situação de acomodação anterior, o que se traduz na não-adaptação dos esquemas, por não assimilar o novo objeto.

Ainda dentro da perspectiva de Piaget, podemos descrever como relevantes no processo educacional, um trabalho focado ao desenvolvimento da autonomia; o estabelecimento de uma relação focada na horizontalidade entre professor e aluno, possibilitando a integração, proximidade; a construção da afetividade nas relações, necessárias à efetivação do ensino; e ainda, o desenvolvimento do autoconhecimento e autotransformação do docente ao compreender sua função e seu papel enquanto educador.

Para Piaget, é fundamental que a escola crie experiências educativas, que explorem novas possibilidades acerca do pensar, refletir e construir o conhecimento. A partir do respeito aos saberes trazidos pelos estudantes, e o estímulo à criatividade, teremos como resultado, uma acomodação que é fruto de um processo de construção puramente ativo. Contudo, esta interação entre sujeito e objeto, precisa ser mediado pelo professor, e para que isto ocorra, é necessário que haja uma relação recíproca, de interesse e *afetividade*.

Dentro das propostas apresentada pelas teorias contemporâneas acerca dos processos de aprendizagem, encontramos em Loris Malaguzzi, princípios educacionais que convergem àqueles trazidos por Piaget, tais como: o desenvolvimento do protagonismo do estudante; a conversação baseada na observação e na escuta ativa; a promoção de conteúdos que possibilitam aprendizagens significativas; a importância do desenvolvimento de trabalho em grupos; a construção de um espaço pedagógico acolhedor; entre outros. A este respeito, Bastos afirma que,

Malaguzzi segue uma linha de construção teórica em favor do desenvolvimento global da criança, no sentido de que esta interaja com seu meio, construindo conhecimentos eficazes por intermédio de suas interações reais e cotidianas, produzindo momentos de aprendizagem que primam atividades de experiência com o objeto de estudo e valorizando o protagonismo infantil em todos os momentos de construção do conhecimento. (BASTOS, 2019, p.29)

Tendo a escola, uma função educativa, espera-se que ela enquanto instituição formadora, possa vir a desenvolver uma formação integral do ser, focada na humanização. A este respeito, Ferreira diz que

"Uma educação comprometida com uma agenda reflexiva busca ampliar e

resgatar os fundamentos da razão formativa, a saber: a *humanização*. Isso implica novos desafios para a educação e para a escola. Dentre eles podemos incluir o questionamento acerca do lugar da afetividade e suas relações com a cognição no campo educacional" (FERREIRA, 2010, p.23).

Segundo a teoria walloniana, a criança nasce com determinados recursos biológicos, que lhe dão a capacidade de se desenvolver, no entanto, é a interação com o meio social, que vai possibilitar, o desenvolvimento humano, afirmando ainda que ocorre uma ação de interdependência, entre o desenvolvimento orgânico e o desenvolvimento psíquico.

Wallon nos traz uma nova percepção sobre a afetividade, definindo-a como a associação entre a emoção, o sentimento e a paixão, que vão se reestruturando, e sendo expressas através das necessidades do sujeito. Segundo Ferreira,

Podemos definir a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações, que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. (FERREIRA, 2010, p.26)

Com base na BNCC, documento finalizado e divulgado em sua versão final no ano de 2018, temos alguns apontamentos que, de certa forma, "normatizam", algumas abordagens pedagógicas, que devem ser contempladas a partir de 2020, ao se trabalhar os conteúdos escolares,

(...) Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana (...) Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a "educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza" (BNCC, 2018, p. 8)

Desta forma, a atuação docente no novo século, requer uma nova abordagem pedagógica, por parte dos professores, focada na humanização e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, sendo assim, acreditamos que os princípios da Pedagogia Sistêmica convergem em direção à estas novas demandas, podendo vir a contribuir com o desenvolvimento da humanização, e a nova postura a ser adotada pelo profissional da educação.

PEDAGOGIA SISTÊMICA, SURGIMENTO E SUAS ESPECIFICIDADES

Uma das pioneiras em transferir a visão "sistêmica", desenvolvida por Bert Hellinger, para o ambiente escolar, foi *Marianne Franke Grickisch*, que ao lecionar em escolas secundárias de educação geral, na Alemanha, iniciou seu trabalho expondo às crianças as ordens do amor aplicadas à família e os seus efeitos; tendo um retorno positivo e admirável

por parte das crianças, experiência esta, relatada através do livro "*Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos*".

Em seguida, *Angelica Olvera e Alfonso Malpica*, do CUDEC (Centro Universitário Doutor Emílio Cárdenas), do México, após conhecer o trabalho de Hellinger, no ano de 1999, reconheceram a importância da aplicação do método no contexto educacional. Sendo assim, iniciaram no CUDEC, uma experiência pedagógica, mediada por reflexões teóricas, seguido de uma proposta formativa para professores, cunhando assim, a expressão "Pedagogia Sistêmica a partir da abordagem de Bert Hellinger", criando um currículo e uma metodologia inovadora, que viriam a estruturar uma das primeiras formações na área, e que nos anos seguintes, se expandiria por outros países.

Pertencimento, Vínculos, a boa e a má consciência

O que nos faz querer pertencer a um determinado grupo, diz respeito, entre outras causas, à necessidade básica de sobrevivência, característica essa, herdada dos nossos ancestrais mais longínquos, que desde o período paleolítico, viviam em bandos e assim, garantiam maiores chances de sobrevivência. Desta forma, temos o desejo de pertencer. Associado a este fato, temos, segundo Hellinger, o estabelecimento da primeira ordem do amor, que assegura o direito de pertencimento a todos.

Segundo Hellinger (2006), é esta consciência da importância da sobrevivência, que nos vincula aos grupos (ou sistemas) aos quais pertencemos, independente das condições que este grupo nos imponha. A consciência não está acima deste grupo, e sim, a serviço dele, desta forma, pertencer, inclusive, é mais importante do que sobreviver. É baseado nesta premissa, que encontramos meios de repetição de padrões já existentes nos grupos.

A consciência reage a tudo que promova ou ameace o vínculo. Dessa maneira, temos boa consciência quando agimos de uma tal forma que nos assegure de ainda pertencer ao grupo. E temos má consciência quando nos desviamos das condições impostas pelo grupo de tal forma que receamos ter perdido, em parte ou no todo, o direito de pertencer-lhe. (HELLINGER, 2006, p.59).

A consciência nos vincula a um determinado grupo de uma forma tão intensa, que mesmo de forma inconsciente, sentimos como obrigação e exigência para nós, o que os outros membros que pertencem, ou já pertenceram ao grupo, sofreram ou ficaram devendo para este, pois segundo Sheldrake, este campo leva informação, de forma atemporal, carregando consigo, características de todos os que um dia pertenceram a ele. Assim, a consciência nos leva a 'carregar' de forma cega, o pensamento, as preocupações, sentimentos, metas, culpa e inocência alheias, por também pertencer a este grupo/sistema.

É esta dinâmica, de repetição, da importância do pertencimento, que Hellinger define como compensação arcaica, através do "amor cego", que consiste em uma força, que surge do vínculo inconsciente entre os membros de um determinado sistema, e que atua para compensar, uma desordem ou uma exclusão, porém não compensa, e ainda

causa prejuízos a quem repete o padrão.

Os vínculos com o nosso sistema de origem, são duradouros e permanentes, pois a família começa com a relação entre uma mulher e um homem, e os filhos resultantes desta união, representam a união de dois elos diferentes, unindo-os, tanto o sistema de origem da mãe, quanto o sistema de origem do pai, assim, inicialmente, nós filhos, que viemos depois, estamos a serviço daqueles que vieram antes, de ambos os sistemas de nossos pais, independente se conhecemos, convivemos, somos criados ou não por eles.

La noción de vínculo se relaciona con la de desprendimiento. La capacidad de vincularse de una persona es directamente proporcional a la capacidad de soportar el dolor que puede suponer perder al ser amado. Cuando me vinculo sé que me puede doler. Tolerar el dolor sería salir de la infancia. La madurez es directamente proporcional a las despedidas logradas. (VILAGINÉS, 2015, p.95).

No que diz respeito aos vínculos entre os sistemas, podemos destacar, com base em Mercè Traveset Vilaginés (2016), que a escola é como uma grande orquestra, e que cada instrumento ali, com cada pessoa que integra o sistema escolar, deve estar afinado com seu respectivo lugar, devendo fazer o que lhe cabe quanto a sua função, para que a o processo de ensino-aprendizagem, soe como uma sinfonia harmoniosa.

Sendo a escola, um ambiente que possibilita a interação entre diversos sistemas, através da socialização entre diversos indivíduos, é de extrema importância que se respeitem a ordem, as hierarquias e as respectivas funções de cada um em cada grupo que faz parte, garantindo assim, um ambiente harmonioso e pedagogicamente produtivo.

Mas, e o que garante essa harmonia entre os sistemas? *O vínculo afetivo*. Nos construímos enquanto pessoa, em função dos vínculos estabelecidos com os diferentes sistemas aos quais pertencemos: familiar, cultural, nacional, escolar, etc. Estes vínculos são as conexões que nos unem aos membros de um determinado sistema humano, nos dando a sensação de pertencimento e segurança junto aos demais, sendo a matéria prima deste vínculo, o amor. A real amorosidade interna, nas relações que estabelecemos com os outros, através das dinâmicas de abertura, disponibilidade, inclusão, respeito, integração de tudo e de todos, seguido do reconhecimento do direito de pertencimento, a ordem de hierarquia, e o equilíbrio entre o dar e receber, são os elementos essenciais para garantir a harmonia e linearidade relacional.

Ferramentas Sistêmicas

Mercè Traveset Vilaginés é professora, psicóloga, psicopedagoga e terapeuta, formada em pedagogia sistêmica pelo CUDEC, e atualmente coordenadora da formação em Pedagogia Sistêmica do Instituto Gestalt, em Barcelona, ao lado de Carles Parellada.

Com enfoque na educação emocional, e no reconhecimento da importância em ensinar a viver e a conviver dentro dos espaços educacionais, pôde comprovar que a

decodificação do mundo afetivo e relacional dos alunos, permitia sua conexão enquanto docente com estes e suas respectivas famílias, o que culminava em uma boa convivência escolar, com a facilitação dos processos de aprendizagem.

Ao conhecer a pedagogia sistêmica no CUDEC, reconheceu-a como uma nova ferramenta que permitia um olhar mais amplo e que possibilitava a compreensão de determinadas situações através de uma nova percepção e com novas abordagens de resolução. Sendo assim, destaca como "ingredientes fundamentais" da pedagogia sistêmica, os seguintes:

- *A ampliação do olhar:* a ação de respeitar os diferentes contextos de origem (culturais, de crenças, regras, valores, condutas, atitudes e afins), reconhecendo diferentes normas de estruturação e funcionamento familiares;
- *Abertura e disponibilidade:* estar aberto e disponível, presente no momento, com empatia, colocando-se em ressonância com o pensamento e as emoções do outro. Contudo, destaca que a real abertura e disponibilidade só é possível, se o adulto tomou sua vida, e está no lugar que lhe corresponde, nos diversos sistemas a que pertence, sobretudo, o sistema familiar de origem.

El miedo a la emoción, el dolor, el malestar, estar atrapado en algo anterior de la familia de origen que no permite ni mirar a la escuela ni a los alumnos constituyen obstáculos a la disponibilidad. (VILAGINÉS, 2015, p. 29)

O medo de estarmos em uma situação de vulnerabilidade, por vezes, nos levando a antigas memórias de dor, conscientes ou inconscientes, nos leva à postura de arrogância e prepotência, que aqui vão atuar como medidas defensoras, protetoras do que vem do outro, assim, através destas barreiras invisíveis, nos mostramos indisponíveis, para evitar a troca, contrariando o fluir da terceira lei do amor, o dar e receber.

Los profesores necesitan aprender las competencias emocionales y relacionales para saber cómo digerir los impactos emocionales que viven constantemente en la relación con las familias, con los compañeros y con sus alumnos y alumnas, y para tener recursos de cómo actuar ante dichos impactos. (VILAGINÉS, 2015, p. 30)

Aqui, cabe destacar a importância do amadurecimento e da disponibilidade pessoal, de agir como adulto, do indivíduo que atua como docente, visando a assertividade frente à demanda profissional que a sua função exige.

Neste contexto, é essencial que o professor tenha um olhar realista e amoroso ao seu próprio sistema familiar, aos membros que o compõe, ao seu lugar de direito, ao lugar que ocupa, e as suas respectivas funções, e ainda, verificar a sua disponibilidade no que tange à aceitação: está de acordo com o que é?

Sólo en el presente estamos al máximo de nuestra fuerza. Y sólo estando presente podremos ayudar al cliente a estar en su fuerza. Hellinger resume el

estar presente con estas tres palabras: fuerza, concentración, acción. (...) No hay ayuda posible si no es desde el Estado Adulto. (RIBES, 2013, p. 33-34)

As desordens nos sistemas familiares de origem, tanto dos alunos, quanto dos professores, tendem a se refletir, nos demais sistemas a que pertencem, sendo o sistema escolar, um dos primeiros a reproduzir este espelhamento.

Diante das reflexões expostas, se faz essencial, compreender que o espaço escolar, dentro de uma visão sistêmica fenomenológica, acolhe e integra diversos sistemas familiares, representados através dos diversos indivíduos que compartilham relações neste espaço. E que, por um processo de ressonância mórfica, determinados padrões comportamentais e relacionais, tais como as dificuldades de aprendizagem, desordem hierárquica e enfrentamento, e outras, vão se repetir, ao longo dos anos e das gerações, de acordo com as similaridades existentes entre os sistemas, para que em algum momento, sejam abordadas de formas distintas a fim de ser reconciliadas e 'curadas'. Assim, a ação de reconhecer os que foram como foram, aceitar o seu lugar, assumir suas responsabilidades e agir, se consegue um equilíbrio, que pode trazer a ordenação, fluência e a paz para todos.

A Postura Sistêmica na escola

Em seu livro *Introdução à Pedagogia Sistêmica: uma nova postura para pais e educadores*, Jean Lucy Toledo Vieira, aponta algumas posturas e ferramentas, que facilitam o ato pedagógico, a partir do trabalho sistêmico, entre elas destacamos:

- **Aceitação:** ação que diz respeito a aceitar todas as famílias envolvidas com a escola, como são. É um sim a tudo como é, pois só foi possível assim, e desta forma, ela seguiu, pois sistemicamente, os conceitos sociais vem depois, e não interferem no essencial, que é o fluir da vida. Tudo está certo como está, é dar um sim ao destino de cada um, como é.
- **Respeitar o que se apresenta, e da forma como se apresenta:** Aqui, os envolvidos com o sistema escolar, devem respeitar os alunos e os seus respectivos sistemas de origem sem julgamentos, com todas as suas características, suas dinâmicas, compensações, crenças e demais especificidades, independente se estes são similares ou diferentes dos seus próprios sistemas de crenças pessoais, compreendendo que cada sistema atua de forma diferente para manter a homeostase, fundamentado em suas próprias características de crenças, de certo e errado, de hábitos e repetições.
- **Focar na solução e não nos problemas:** busca compreender todo e qualquer fato ou situação que possa emergir do contexto escolar, a partir de um questionamento essencial, integrador e muito simples, que consiste em mudar a perspectiva do olhar, através do questionamento: *Para onde olha o amor desta criança/ adolescente, ao fazer isto? E de que forma podemos agir pra auxiliá-lo?*

É necessário ampliar a visão, integrar a realidade como um todo. Desta forma tiramos o olhar do problema, e focamos na solução. Às vezes o que se apresenta é maior que o contexto escolar, mas que aqui, encontra campo para ser visto. (VIEIRA, 2018, p. 127).

- *Tomar o seu lugar.* corresponde à tomar os seu lugar, em cada um dos sistemas aos quais pertence, pois somente do seu lugar, será possível fazer algo.

Quantos que iniciaram sua vida escolar em salas tão simples, alpendres, contribuem de maneira significativa para a ciência, para o desenvolvimento, para o bem estar da humanidade! E a grande diferença na vida dessas pessoas, foram os professores, profissionais que sabiam, intuitivamente, qual era o seu lugar e o tomavam com todos os seus direitos e deveres. Em paz com a escola e com o conhecimento, cada um é capaz de buscar o que é necessário para profissionalizar-se e realizar seus propósitos. O professor é aquele que serve. (GUEDES, 2012, p. 100-101).

A importância do conhecimento e da aplicação dos princípios sistêmicos na escola e nas relações pedagógicas, se traduz na possibilidade de diferentes percepções, compreensões e olhares dos processos relacionais que permeiam o ato educacional, permitindo novos olhares, ações e encaminhamentos, que podem trazer significativas contribuições, não só para os estudantes, familiares, professores, mas também para os diferentes sistemas familiares envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar esta pesquisa, foi possível verificar, que teorias e sobretudo práticas de vanguarda, de fato encontram barreiras (inclusive, justificadas nos respectivos campos mórficos aos quais se propõe as alterações) contudo, estas não são permanentes, e superá-las pode resultar em novas abordagens e estratégias, que podem vir a minimizar, tornar mais leve, e até mesmo solucionar, determinados desafios encontrados nos contextos educacionais contemporâneos, que por hora encontram-se sem solução satisfatória.

Destacamos ainda, que a busca, a atualização constante, reflexão, compreensão e interiorização de conceitos, a disponibilidade emocional interna, e a abertura ao novo, são elementos essenciais desta nova perspectiva.

A ação dos indivíduos que compõe estes espaços educacionais públicos ou privados, é *essencial* para que juntos, possamos ressignificar os processos sociais e pedagógicos, e construir uma educação mais humanizada, que de fato contribua na construção de um novo ambiente escolar e social, através do desenvolvimento de oportunidades de crescimento emocional tanto para o docente, quanto para o estudante, ressignificado através do desenvolvimento de uma postura mais ética, solidária, fraterna, humana, e sobretudo, mais amorosa, relações mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Eliana Nunes Maciel. **Processos e Aprendizagens no Contexto Contemporâneo** / Eliana Nunes Maciel Bastos. – Curitiba: Editora São Braz, 2019.

BNCC: **Base Nacional Comum Curricular**, versão final, 2018. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf , acesso em 26 de Agosto de 2019.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão sistêmica da vida: Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. São Paulo: Cultrix, 2014.

CORRÊA, Cristia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/ Dezembro de 2017: 379 - 386.

FERREIRA, Aurino Lima; RÉGNIER, Nadja Maria Acioly. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar, Curitiba, n.36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR.

FRANK GRICKISCH, Marianne. **Você é um de nós: Percepções e Soluções Sistêmicas**. Tradução de Décio Fábio de Oliveira Júnior. Tsuyuko Jinno-Spelter. 2 Ed. Ver. Patos de Minas: Atman, 2005.

GUEDES, Olinda Ferreira. **Pedagogia Sistêmica: "O que traz quem levamos para a escola?"** Olinda Guedes. 1ª ed. - Curitiba : Appris, 2012.

HELLINGER, Bert. **No centro sentimos leveza**. São Paulo: Cultrix, 2006.

HICKMANN, Adolfo; LUZ, Araci Asinelli; STOLTZ, Tania. (2015). **Piaget e Vigotski: Contribuições para as Relações Interpessoais no Ensino-Aprendizagem do Século XXI**. UNOPAR Científica. Ciências Humanas. Educação, Londrina, v.16, n.2, p. 132-140, Abr. 2015.

KATZ, D., KAHN, R.L. **Características comunes de los sistemas abiertos**. In: **Teoria geral de sistemas y administracion publica**. Costa Rica: EDUCA-ICAP, 1977.

RIBES, Brigitte Champetier de . **Empezar a Constelar**. - 3ª Ed - Espanã- Gaia Ediciones, 2013.

SHELDRAKE, Rupert. **Uma nova ciência da vida: a hipótese da causação formativa e os problemas não resolvidos da biologia/** Rupert Sheldrake; tradução Marcello Borges. - 1. Ed.- São Paulo: Cultrix, 2013.

VIEIRA, Jean Lucy Toledo. **Introdução à Pedagogia Sistêmica: uma nova postura para pais e educadores** – Campo Grande, MS: Life Editora, 2018.

VIEIRA, Maria Dias Cavalcante; SIVEK, Clara Shinayder; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **Pedagogia Sistêmica: Contexto e Fundamentos**. Revista Expressão Católica 2014 jul./dez.: 3(2), p.113-121.

VILAGINÉS, Mercè Traveset. **La Pedagogia Sistemica: fundamentos y practica**. – 8ª reimpression- Espanha: Grao, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226

Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021